



## Vinho do Porto

Depois de no ano passado termos assistido a uma declaração de Vintage clássico, sob o alto patrocínio da colheita 2007, a mais dilatada de sempre com perto de uma centena de declarações oficiais, reconhecida nacional e internacionalmente como miraculosa na qualidade, professase agora a declaração de Vinho do Porto Vintage 2008, igualmente espantosa no estilo e admirável no potencial qualitativo latente.

Por se seguir a uma declaração clássica a maioria dos vinhos apresentados desfralda no rótulo o distintivo alternativo de Vintage Single Quinta, fado que sempre condiciona as declarações de Vinho do Porto Vintage de dois anos consecutivos, a perspectiva mais amarga para as grandes casas do Vinho do Porto. Amarga porque as casas de Vinho do Porto de melhor e maior reputação, os produtores de referência intemporal, os arquitectos essenciais, há muito que concertaram informalmente não anunciar mais de três a quatro



FERNANDO VELUDO

# Mais um Vintage fora de série

Uma declaração magnífica, mais uma, que se soma ao sucesso estrondoso dos Vintage de 2007. Rui Falcão provou os Vintage de 2008 e constatou que, sendo excelentes surgem em má época

declarações clássicas por década, garantindo assim a raridade e elevação que o Vinho do Porto Vintage merece. Por isso, nada pior que duas vindimas sucessivas sublimes, dois anos excepcionais seguidos, impossíveis de serem equitativamente elevados ao respeito que reclamam.

Os vinhos do Porto Vintage da colheita 2008 estão assim constrangidos a representar uma espécie de segunda linha dentro da primeira categoria, uma espécie de anátema temporal, vítimas da ordem estabelecida pelo homem que condena ao desamparo a existência de dois anos consecutivos extraordinários. Conjuntura que, tudo o indica, terá tendência para se reproduzir com alguma assiduidade no futuro mais próximo. A enorme evolução da viticultura duriense, pouco mediática mas determinante para o progresso recente do Vinho do Porto, os aperfeiçoamentos exponenciais na enologia e nas

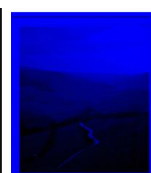
práticas, bem como a renovação e mudança de mentalidade de produtores e enólogos, manifesto na procura de vinhos mais serenos e elegantes, garantem a evolução. Mas também o ano agrícola de 2008, tão atípico e incaracterístico, bem como, sobretudo, a tremenda melhoria no conhecimento e aproveitamento das melhores aguardentes para a fortificação, asseguraram que os anos anteriormente considerados como excepcionais... rapidamente passarão a ser norma e a acudir com maior constância e pontualidade.

Porém, muito para além de todas as considerações imagináveis, de todas as variantes e matizes, o ano agrícola continua a ser o elemento mais decisivo na personalidade do Porto Vintage, oferecendo a forma mais radical de perceber um ano único e irrepetível. E a colheita 2008 mostrou ser um ano incaracterístico e pouco convencional, em continuidade com o exotismo e singularidade que o ano 2007 já tinha em boa hora indiciado. A semelhança da colheita 2007, o ano 2008 voltou a revelar-se brilhante, invulgarmente brando e temperado para os

padrões durienses, ainda mais fresco que o temperado ano de 2007, com temperaturas estivais comedidas e uma consistência climática perturbadora pelo inusitado. Assistimos uma vez mais a ciclos de maturação muito longos, ordeiros, sem escaldões e sem tentativas de agressão nefastas da natureza. Desta conjugação de factores naturais redundou nova colheita fascinante, de novo a privilegiar a delicadeza de trato em detrimento da potência pura. Uma colheita ainda mais consistente que a vindima 2007, mais fácil e certinha, prometendo vinhos prodigamente equilibrados, mas, desventuradamente, sem o rasgo, a glória e a concentração absolutamente perfeitas do ano 2007.

Porém, se a natureza foi pródiga para com o Douro, o mesmo não se pode afirmar da conjuntura em que tal benesse se abateu sobre o Douro. Em plena crise económica, num momento em que a regra do bom senso aconselha a uma prudência redobrada, a dádiva não caiu bem. Os tempos de incerteza nunca foram bons conselheiros para uma investida no adorno, no supérfluo, no luxo, no abraço aos prazeres hedonistas. Um símbolo escusado de uma fatalidade absolutamente lamentável, porque a vindima 2008 encarregou-se de consagrar alguns vinhos do Porto Vintage verdadeiramente extraordinários, vinhos que, intelectualmente, e em tempos considerados "normais", seriam saudados como gloriosos.

A qualidade e a personalidade fresca e convidativa da declaração 2008 está mais que assegurada. Os vinhos são excepcionais na dimensão, generosidade, elegância e desenvoltura. Agora é tempo de investir e de aproveitar aquilo que a natureza brindou... e o homem soube consagrar.





# Vinho do Porto

## Guia de Compras:

### Dow's Quinta da Senhora da Ribeira Vintage 2008

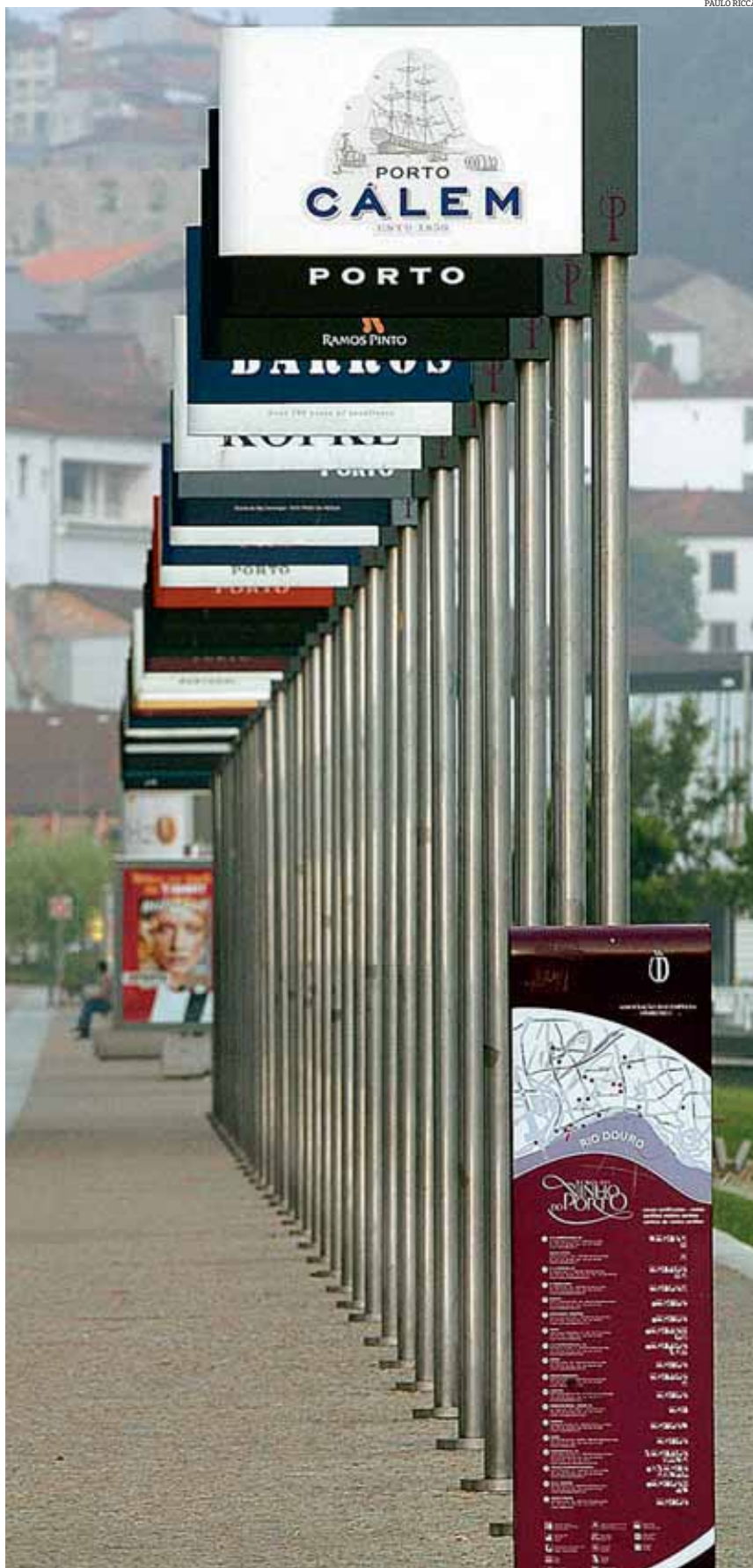
É uma das marcas mais consistentes no mundo do Vinho do Porto. Os seus vinhos raramente frustram as expectativas, apesar de estas serem sempre elevadas. O estilo da casa é mais feminino, menos entroncado e musculado que a maioria dos restantes produtores. Por conformidade os vinhos são mais secos, menos doces, mais austeros, mais subtis, com uma dignidade e charme absolutamente impressionantes. Em 2008, o Quinta da Senhora da Ribeira mostra-se tremendamente convidativo no nariz, floral, citrino e frutado, repleto de cereja preta, cereja ácida, ameixa e mirtilos, tudo acondicionado em chocolate e funcho. A boca surge menos palavrosa, mais austera e contida, de taninos sólidos e final mais seco, rodeada por uma frescura inabalável. Um grande Vintage! **PVP aproximado:** 45 euros

### Fonseca Guimaraens Vintage 2008

É, seguramente, a casa de Vinho do Porto mais consistente. Os Fonseca são sempre poderosos, encorpados, espessos e maciços. Mas o que é verdadeiramente impressionante nos vinhos da Fonseca é a premissa de conseguirem manter estes predicados, de juventude e energia, durante décadas a fio, sem quebras nem esmorecimento. Este Fonseca Guimaraens de 2008 revela uma frescura e elegância absolutamente espantosas, num nariz incrivelmente certinho e floral... e tão bem composto que chega a desconcertar. E depois sobrevém uma boca firme mas elegante, adubada por taninos rendilhados e aveludados, sem esconder a potência latente que se esconde nas profundezas do copo. Um grande Vintage de quinta, capaz de viver anos no cativeiro da garrafa. **PVP aproximado:** 50 euros

### Quinta do Noval Vintage 2008

É o símbolo por excelência da exclusividade no mundo do Vinho do Porto, a casa mais singular, a que mais se aproxima do conceito de artigo de luxo. É também a casa que historicamente gosta de correr mais riscos. Os Noval Nacional são a imagem da perseverança de um legado, vinhos verdadeiramente únicos na forma e no conceito. Por definição os vinhos costumam ser mais doces e frutados que



PAULO RICCA

as restantes casas, num estilo muito próprio. A Noval alimenta o sonho do Douro, a imagem idílica de quinta, a figura de fausto e magnificência que os vinhos de luxo gostam de exibir. O Quinta do Noval 2008 dedica uma cor assustadoramente negra, mostrando-se poderoso e refinado, guloso mas musculado, repleto de fruta, estruturado e amplo, assistido por taninos rendilhados mas vigorosos. É um bellissimo Vintage que se segue a uma das melhores colheitas de sempre. **PVP aproximado:** 90/100 euros

### Quinta do Vesúvio Vintage 2008

O Vesúvio é uma das quintas mais belas do Douro, a jóia da coroa da família Symington, uma das grandes salas de visita da região. É também uma das quintas melhor situadas, encontrando-se num local de excelência para o nascimento de grandes Porto Vintage. A aventura Vesúvio começou em 1999 tendo, por ora, perdido apenas a declaração 2002. Agora, em 2008, voltámos a ter direito a um Vintage deslumbrante, um vinho exuberante e energético que desafia os sentidos, um vinho quase decadente na ostentação da fruta barroca. Cor absolutamente negra. Austero e fechado no nariz, por ora pouco acrescenta para além das ameixas pretas, mantendo recato que se impõe nesta fase tão precoce. Possante e pungente, menos brutal que o conjecturado, volumoso, surpreende pela imensa frescura, pelo rendilhado intricado dos taninos, pela elegância do final de boca. **PVP aproximado:** 45 euros

### Taylor's Quinta de Vargellas Vintage 2008

São os vinhos mais difíceis de provar enquanto jovens. A pujança, vigor e o carácter selvagem dos Taylor's já se tornou lendário. Taninos mordazes, fruta indomesticável, doçura e acidez forte, são características rotineiras nos vinhos jovens. E depois, como que num passe de magia, os vinhos da Taylor's evoluem para uma elegância extrema, uma suavidade e delicadeza etérea que poucos conseguem esquecer, com vinhos ainda profundos, densos e poderosos, de tal amplitude que desafiam os sentidos. Em 2008 o Quinta das Vargellas apresenta uma pose sedutora e provocadora, mostrando-se tenso e viril... mas tremendamente frutado e guloso, num jogo de gato e de rato entre a potência descarada e a elegância intemporal. Taninos vivos e dramáticos, rebeldes, que como que por magia transbordam num final viril mas elegante, fresco e retemperador. **PVP aproximado:** 45 euros





## Um vintage contra a corrente

Depois do excelente 2007, em 2008 voltou a nascer um vintage de qualidade acima da média. Mas, como pelas regras do *marketing* e pela tradição não pode haver dois clássicos consecutivos, 2008 foi condenado à subalternidade. Se em 2007 as empresas recorreram às marcas fortes, em 2008, com exceção da Noval, recorreram às segundas linhas. A narrativa de um vintage que nasceu num ano errado.